Faculdade FAEL - Carapicuíba

Artigo para Conclusão do Curso de Pós-Graduação

em Linguística

O CARÁTER AUTODESCRITIVO DAS PALAVRAS NAS LÍNGUAS TUPI E CHINÊS - MANDARIM:

Um Estudo Etimológico

Neusvaldo Béttio de Farias

Carapicuíba, 13 de julho de 2020

Faculdade FAEL - Carapicuíba

O CARÁTER AUTODESCRITIVO DAS PALAVRAS NAS LÍNGUAS TUPI E CHINÊS - MANDARIM: Um Estudo Etimológico

Artigo preparado como pré-requisito para Conclusão do Curso de Pós-Graduação (LATO SENSU) em Linguística pela Faculdade FAEL – Carapicuíba e obtenção do título de especialista nesta área.

Neusvaldo Béttio de Farias[1]

RESUMO

Neste breve artigo pretendemos demonstrar o *caráter linguístico autodescritivo* da língua tupi, demonstrando também sucintamente que o mesmo atributo existe no chinês-mandarim, a saber, as palavras nestes idiomas são descrições claras das características daquilo a que se referem. Veremos também um exemplo de outra característica, o *Tempo Linguístico*, que ocorre diferentemente em cada *Tipo Linguístico* a que pertence ambas as línguas. Em seguida, através de uma análise etimológica demonstraremos o *caráter linguístico autodescritivo* do tupi e apontaremos também um recurso interessante, a *Reduplicação*, que é usado para criar palavras derivadas com um vago sentido implícito de sequência ou quantidade. Destarte, para facilitar a consulta, neste trabalho os exemplos das palavras em tupi estarão em ordem alfabética, porém seguindo os seus étimos. A importância deste estudo se dar pelo fato de que o estudioso desta língua poderá facilitar a sua aprendizagem à medida que o seu conhecimento de algumas palavras-chaves aumenta.

Palavras Chaves: Linguística Descritiva; Tupi; Tipo Linguístico; Caráter Linguístico Autodescritivo; Etimologia; Vocabulário; Reduplicação; Aprendizagem.

---

[1] **Professor de português, chinês-mandarim e inglês.**

Faculdade FAEL - Carapicuíba

O CARÁTER AUTODESCRITIVO DAS PALAVRAS NAS LÍNGUAS TUPI E CHINÊS - MANDARIM: Um Estudo Etimológico

ABSTRACT

In this brief paper we intend to demonstrate the *Linguistic Self-descriptive Feature* of the Tupi language, showing in a nutshell that the same attribute also exists in the Mandarin Chinese language, that is, the words in these languages are clear descriptions of the feature of the thing which they are related to. We will also see one example of another feature, the *Linguistic term 'Tense'*, which occurs differently in each *Linguistic Type* that belongs to both languages. After that, we will use an etymological analysis in order to demonstrate the *Linguistic Self-descriptive Feature* of the Tupi language and we will also point an interesting mechanism, that is, the *Reduplication*, which is used to create derivatives with a vague implicit meaning of sequence or quantity. Thus, in order to easily make its search, the examples of the words in the Tupi language will be in alphabetical order, after their etymons. This study is important because it can facilitate to students the learning process of this language as soon as their knowledge about some keywords increases.

Keywords: Descriptive Linguistics; Tupi; The Linguistic Type; The Linguistic Self-descriptive Feature; Etymology; Vocabulary; Reduplication; Learning.

Introdução

Neste artigo, demonstraremos, ainda que de forma resumida, o *caráter autodescritivo* das palavras da língua tupi (e que ocorre também no chinês-mandarim como será mostrado adiante), esta informação servirá para facilitar a compreensão do modo pelo qual as palavras são formadas neste idioma e, por conseguinte, também poderá servir para facilitar a aprendizagem desta língua ao se perceber o mecanismo sob o qual a origem etimológica das palavras se dá. Justifica-se assim a relevância deste presente estudo na área da Linguística Descritiva.

Esta disciplina é o estudo do mecanismo pelo qual uma dada língua funciona, num dado momento, como meio de comunicação entre os seus falantes, e da análise da estrutura, ou configuração formal, que nesse momento a caracteriza.

Como o nosso estudo tem por fito, apresentar e facilitar a aprendizagem de vocabulário da língua tupi através do conhecimento das partes que formam palavras derivadas pelo processo de descrição de sentido pelo meio da etimologia, contudo, para tanto, se faz mister a princípio, uma descrição e apresentação sucinta de algumas características a respeito da língua tupi como também de alguns termos relacionados à esta área de pesquisa. Obs. Nas citações mantivemos a acentuação e ortografia original dos autores.

1. O Tipo Linguístico

Para definirmos o *Tipo Linguístico* do Tupi Antigo e do Chinês-Mandarim, é preciso que nos atenhamos à "*leis estruturais*" que há nas línguas a que se refere HUSSEL (1922), e percebamos que ele[2] carrega em si *características* próprias e distintas.

O termo *Tipo Linguístico* alude a traços ou características distintas entre as línguas, isto é, refere-se às classificações tipológicas existentes em cada uma delas. Deste modo, há diversos critérios que permitem caracterizar as línguas. Em DUBOIS (2014), elas são classificadas em três tipos: isolante ou *analítica*, *aglutinante* e *flexional* ou "fusionante"; o primeiro tipo divide-se em *isolante* propriamente dito e tipo *polissintético*; o tipo *flexional* ou fusionante, subdivide-se em tipo *flexional externo* e tipo *flexional interno*.

Veremos a seguir o *Tipo Linguístico* do Tupi Antigo, o qual, segundo BARBOSA (1967) nos informa, é do tipo *aglutinante-fusionante.* Já no caso do Chinês-Mandarim o *Tipo Linguístico* é *polissintético* de acordo com DUBOIS (2014), todavia, ambas as línguas têm de modo implícito o *caráter autodescritivo* das palavras, porque combinam unidades com sentido próprio com outras também únicas e assim, uma nova unidade semântica é criada.

---

[2] **O tipo linguístico.**

Destarte, exemplificaremos agora o *Tipo Linguístico* da língua analisada em nosso estudo, a saber, o Tupi, e ainda nesta seção apontaremos alguns exemplos da existência do *caráter autodescritivo* nas palavras do Chinês-Mandarim também, todavia, como o nosso objeto principal de estudo é o tupi, deixaremos os seus exemplos sobre esta característica para serem apresentados na seção 5.

1.1 Tipo Linguístico do Tupi e do Chinês-Mandarim

Analisando BARBOSA (1967), o qual se fundamenta na classificação descritiva de SAPIR (1939), podemos apreender que o Tupi, a língua predominante na costa do Brasil do século XVI, é uma língua:

> [...] 1º) [quanto aos conceitos expressos] complexa, de relação pura, isto é, que exprime tanto conceitos de conteúdo material, sejam fundamentais sejam derivados (estes por meio de prefixação e de sufixação), como conceitos de relação puros (através da ordem vocabular); 2º) [quanto à forma pela qual se exprimem aqueles conceitos] a) aglutinante-fusionante, b) simbólica ou de flexão interna (pela reduplicação mono e dissilábica diferenciadas funcionalmente); 3º) [quanto ao grau de coesão dos elementos semânticos na estrutura da frase] sintética. [...] p.177.

Como vimos, de acordo com BARBOSA (1967), essa língua é do tipo *aglutinante-fusionante, simbólica* ou de *flexão interna e sintética*.

Exemplos: PINDAMONHANGABA (Lugar de se fazer anzóis)*, ITAQUAQUICETUBA* (Abundância de taquaras para se fazer facas) *e PARANAPIACABA* (Lugar de ver o mar). [3]

A partir de agora, veremos que cada *tipo linguístico* possui *leis estruturais* intrínsecas, aqui exemplificaremos apenas uma delas, aquela que se aplica ao tempo, o qual é definido pela linguística como sendo - uma categoria geralmente associada a um verbo e que traduz diversas categorizações do tempo "real" ou "natural", e a mais frequente dessas opõe o *presente* ao *não presente* e o *futuro*.

Porém, conforme analisado por FARIAS (2019), o tempo pode também se associar ao substantivo, caso que ocorre na língua tupi, ou ser expresso por meio de partículas com valor adverbial que é o que acontece no caso do Chinês-Mandarim o qual não tem conjugação verbal. Além disso, ele identifica o tupi como língua do tipo *polissintético,* pois com relação à formação das palavras, este idioma possui a mesma característica que nos

---

[3] ***PINDÁ (anzol) + MONHANG (fazer) + ABA (Lugar onde se);***
ITAQUA (taquaras dura como pedra ou metal) + QUICE (faca) + TUBA (Abundância de); PARANÃ (mar) + EPIAK (ver) + ABA (Lugar em que).

informa DUBOIS (2014) sobre o Chinês-Mandarim, o qual diz que "essa língua é do tipo *polissintético*, pois combina unidades com sentido próprio com outras também únicas criando dessa maneira uma nova unidade semântica".

Exemplos: 火車，電話，爆米花，獅身人面像。[4]

Antes de iniciarmos a análise que demonstra o *caráter descritivo* das palavras na língua tupi com base no estudo e apresentação etimológica, discorreremos um pouco mais acerca da *lei estrutural* concernente ao modo com o qual o *tempo linguístico* é usado no Tupi antigo, o que ocorre diferentemente de línguas de troncos diferentes tais como o português, o inglês e o Chinês-Mandarim (cf. FARIAS, 2019).

Para compreendermos melhor esta particularidade relativa ao *tempo linguístico*, o exemplificaremos resumidamente como ele ocorre nestas línguas segundo identificado por FARIAS:

CHINÊS - MANDARIM - Ausência de tempo no verbo e no substantivo, pois o tempo é expresso através de partículas e / ou advérbios de tempo ou o contexto da frase o indicará. (Veremos exemplo na seção 2.1)

O tempo do verbo nas línguas Portuguesa (Tronco Linguístico Latino) e Inglesa (Tronco Linguístico Germânico).

PORTUGUÊS - Tempo expresso pelos afixos do verbo, e às vezes (para se evitar ambiguidades) por advérbios de tempo.

INGLÊS - Tempo expresso pelos afixos do verbo e auxiliares.

Apesar de serem de troncos diferentes, tanto o Português quanto o Inglês possuem no seu *tipo linguístico*, flexões verbais, sempre após o tema verbal (só no caso do português), ou, no caso do Inglês, antes do verbo (o uso do auxiliar Will para exprimir o futuro) ou após o verbo (ED para o passado de verbos regulares e S ou ES para o presente na terceira pessoa do singular) e isso é muito diferente daquilo que ocorre no Tupi Antigo e no Chinês-Mandarim, como constataremos a seguir, cada uma dessas línguas tem um modo peculiar de representar o seu *tempo linguístico*.

Visto que por ora, a nossa análise tem como objetivo exemplificar apenas uma das características dos *tipos linguísticos,* a realizaremos de maneira sintética, e nos restringiremos apenas à característica do *tempo* no tupi, e para efeito de comparação e exemplificação da diferença de uso deste aspecto, veremos também como ele é formado

[4] ***火 fogo +車 carro =火車 trem; 電 eletricidade +話 fala =電話 telefone; 爆 explodir + 米 semente com casca + 花 flor = 爆米花 pipoca; 獅 leão +身 corpo +人 pessoa +面 rosto +像 aparência, semelhança = 獅身人面像 esfinge。*** **Para os exemplos na língua tupi veja seção 5.**

em chinês-mandarim, além disso, compararemos unicamente os três tempos básicos (passado, presente e futuro) do modo indicativo e afirmativo e a maneira pela qual eles podem ser utilizados.

2. Características Aspecto-Temporal: O Tempo do Substantivo no Tupi

De acordo com BARBOSA (1967), esta língua não conhece flexões e os vários conceitos gramaticais são expressos 1) por prefixos e sufixos, 2) pela ordem das palavras, 3) pela reduplicação do tema e 4) por partículas especiais. Acerca dos substantivos – e também o infinito e os particípios verbais –, o autor aponta que eles têm formas próprias para o passado, para o futuro, para o passado-futuro e para o futuro-passado.

Todavia, segundo NAVARRO (2005), em Tupi, o verbo não *expressa* tempo e esta característica é notada também em muitas outras línguas indígenas da América dentre as quais, o especialista cita a língua hopi da América do Norte, além de identificar o mesmo fenômeno em certas línguas semíticas, como o hebraico bíblico, por exemplo.

Este renomado autor nos esclarece na sua obra *Método Moderno de Tupi Antigo: a língua do Brasil dos primeiros séculos,* que em Tupi existe o tempo do substantivo e esta característica ocorre através do uso dos adjetivos **RAM** (futuro, promissor, que vai ser) e **PÛER** (passado, velho, superado, que já foi) os quais recebem, na composição, o sufixo **–A**: **RAM–A**, **PÛER–A**. Eles são tratados, também, como se fossem sufixos, apresentando, então, as formas **-ÛAM(A) [-AM(A)]** e **-ÛER(A) [-ER(A)]**.

Os exemplos que utilizamos acerca da estrutura do tempo do substantivo no Tupi foram extraídos da obra de NAVARRO (2005), a qual é usada por estudiosos desta língua com o objetivo de conhecerem mais sobre aquela que foi o principal meio de comunicação entre povos de nações diferentes, a saber: o europeu, o aborígene e talvez até mesmo, em menor escala, o africano.

Vimos que o Tupi apresenta *aspecto temporal* diferente do Português, do Inglês e também do Chinês-Mandarim quanto às leis estruturais concernentes ao tempo. Assim, em Tupi a concepção de tempo é expressa por afixos / adjetivos que se ligam à parte final dos *substantivos* indicando o estado passado, atual ou futuro.

Vejamos então, um exemplo de como o tempo é expresso nesta língua através de *sufixos* / adjetivos ligados ao final do *substantivo*, *os quais* mudam de forma dependendo da letra ou fonema que se encontra *nele*.

Ixé a-î-kuab kunumĩ ker-**ûera/** ker**a/** ker-**ama**.

Eu sei que o menino dormiu/ dorme/ dormirá.

(Em tupi, literalmente: Eu sei o menino dormida passada/ dormida/ futura dormida)

2.1. A Ausência de Tempo no Verbo e no Substantivo no Chinês-Mandarim

O chinês-mandarim é oriundo do tronco linguístico Sino-Tibetano, e apesar de suas palavras terem característica *autodescritiva*, como no tupi, possui outros atributos e estruturas completamente diferentes desta última língua e de outras dos troncos Latino e Germânico. Por esta razão, é de se aceitar, que o chinês-mandarim possua características próprias, não existentes nas línguas que não estão no seu ramo linguístico ou família linguística.

Na obra *葡萄牙語語法 Gramática da Língua Portuguesa*, vemos que, conforme WANG e LU (1999), o dialeto Mandarim ou dialeto Pequinês "é uma língua tonal cuja estrutura não possui afixos para expressar a categoria do tempo", nem no verbo, como ocorre com as línguas neolatinas e germânicas, nem tampouco como se dá no Tupi, que como vimos, possui sufixos (adjetivos) que exprimem o tempo no substantivo (FARIAS, 2019). Esta característica fonética também é notada por STÖRIG (1993, p. 191-192) assim como a ausência de flexão (p. 194-196).

Portanto, conforme FARIAS (2019), para expressarmos o tempo no Chinês-Mandarim é necessário que utilizemos certos advérbios de tempo (ontem, hoje, amanhã, antes, agora, depois etc.), no entanto, ele também pode está implícito no contexto e quando isso acontece, é desnecessário o uso de partículas ou advérbios para indicá-lo, pois sendo o chinês uma língua lacônica na sua maneira de expressar as ideias, é de costume evitar o que já está subentendido. Vejamos a seguir um exemplo:

CHINÊS - MANDARIM - Ausência de tempo no verbo e no substantivo, pois nesta língua o tempo é expresso com partículas (了) e / ou advérbios de tempo (já 已經 **yǐjīng**, agora 現在 **xiànzài**, depois 以後 **yǐhòuyào** etc.) ou no contexto da frase.

我知道這個男孩已經睡覺了/ 現在睡覺/以後要睡覺了。

Wǒ zhīdào zhège nánhái **yǐjīng** shuìjiàole/ **xiànzài** shuìjiào/ **yǐhòuyào** shuìjiào**le**.

Eu sei que o menino (**já**) dor**miu/** (**agora**) dorme**/ (depois**) dormi**rá**.

(Literalmente: Eu sei este menino já dormir passado/ agora dormir/ depois dormir)

3. A Etimologia

Segundo CRYSTAL (2000), Etimologia é termo tradicionalmente usado para o estudo das origens e a história da FORMA e da SIGNIFICAÇÃO das PALAVRAS. Uma vez que a etimologia deriva seus métodos da LINGÜÍSTICA (em especial da SEMÂNTICA), pode ser vista como uma ramificação da LINGÜÍSTICA HISTÓRICA. A forma lingüística original é conhecida como *étimo*, e dela derivam outras formas.

Corroborando com esta informação DUBOIS (2014) atesta que étimo é qualquer forma dada ou estabelecida de que se pode derivar uma palavra; o étimo pode ser radical, base a partir da qual se criou, com um afixo, uma palavra recente, (...) também pode ser forma antiga de que se origina uma forma recente. Para este autor, a Etimologia é a pesquisa das relações que uma palavra mantém com outra unidade mais antiga, de que se origina. Ele ainda estende a análise dos sentidos em três vieses, a saber: Sentidos antigos, Sentidos modernos e Sentido por extensão.

Sendo o termo *Descrição*, a representação estrutural das frases, *dos morfemas*, que constituem as frases, *dos fonemas* que *constituem os morfemas*, das *regras de combinação* desses morfemas, pode-se usá-lo como meio de análise do sentido das palavras através dos étimos que a formam.

4. O Processo de Formação das Palavras[5] e o Estudo do Componente Semântico

No processo de formação das palavras, concernente às mudanças fonéticas, VIARO (2011) classifica e sistematiza: Adições (Prótese, Apêntese e Paragoge), Subtrações (Aférese, Síncope e Apócope), Transposições (Metátese, Hiperbibasmo, Sístole e Diástole), Transformações (Vocálicas, Consonantais, Sonorização, Vocalização, Palatização, Nasalização, Assimilação e Dissimilação) e Fragmentação e unificação de formas.

Para se realizar o estudo do componente semântico (da significação) atribuído às palavras, o mesmo autor nos informa acerca dos seguintes recursos: a Homonímia e Polissemia, a Analogia semântica, a Analogia formal (nos nomes, verbos, advérbios e elementos de formação), a Analogia no plano sintático, a Analogia na acentuação, a Analogia e expressividade, a Hipercorreção, a Analogia no ato de fala, Palavras-valise, Etimologia popular, Metanálise, além destes métodos, é relevante também o estudo sobre Idiossincrasias da mudança semântica.

---

[5] **Vejamos brevemente como isso ocorre na língua tupi:**

MORekar (ou moreká) (xe) (etim. - buscar gente) (v. da 2ª classe) - buscar sexo, buscar companhia
MORerekoara (etim. - o que está com as pessoas) (s.) - guardião, o que cuida, o que agasalha, o responsável;
MOROîubykaba (etim. - lugar de enforcar gente) (s.) - forca
moroMBO'Esaba1 (etim. - instrumento de ensinar pessoas) (s.) - ensinamento
morombo'eSABA2 (etim. - lugar de ensinar gente) (s.) - escola
moroNUPÃsaba (etim. - instrumento de castigar gente) (s.) - chicote
moroPOPÛAsaba (etim. - instrumento de amarrar as mãos das pessoas) (s.) - algemas
moroPOSANONGara (etim. - o que põe remédio em gente) (s.) - médico
moroPOTARABA (etim. - o desejo de gente) (s.) - desejo sensual
moroPOTARe'yma (etim. - o não desejar gente) (s.) - pureza; castidade
moroPÛAsaba (etim. - instrumento de amarrar as pessoas) (s.) - algemas
moroPYSYKARA (etim. - o prendedor de gente) (s.) - oficial de justiça (que prende pessoas)
mororokaKU'I (etim. - pó de instrumento de explosão) (s.) - pólvora
moroSOGÛARA (etim. - o que convida gente) (s.) - mensageiro (que convida para festas)

5. Alguns Étimos da Língua Tupi e suas Palavras Derivadas

Concernente à maneira como as coisas são "nomeadas", RECALDE (1938) nos diz que

> "a lógica ensina que «assadouro» é derivado de assar; que a voz primitiva deverá indicar a ação e depois a voz derivada o instrumento da ação (...) No guarani e tupi a lógica tem grande valor. Tudo o que a contraria é suspeito de falso".

Dada a razão de que é necessário demonstrar o caráter descritivo *polissintético* da língua tupi (pertencente também na língua chinês-mandarim) e como se originam muitas das suas palavras, nosso artigo será de cunho expositivo, por isso, aqui nesta última seção teremos uma lista de exemplos etimológicos e quando se fizer necessário algum esclarecimento, teceremos comentários acerca de algumas palavras ou identificaremos o seu étimo (mesmo que ele esteja na composição de uma palavra) em letras maiúsculas e em negrito.

Segue abaixo uma pequena lista de étimos e dos vocabulários derivados deles. No Dicionário de Tupi Antigo de NAVARRO (2013) há **8.000** palavras-entradas, das quais pudemos constatar que **2.219** estão acompanhadas da suas etimologias confirmando assim, o caráter autodescritivo das palavras da língua tupi, contudo, devido ao fato de nosso estudo ser apenas um breve artigo, limitaremos a lista de exemplos ao que se segue e concluiremos assim a nossa pesquisa e apresentação das informações e dos dados.

Obs.: Há em tupi diversos *metaplasmos* e mudanças fonéticas[6] de alguns sons que estão em articulação vocal próxima, o que cria o fenômeno dos alofones (sons próximos, ou cada uma das pronúncias possíveis de um fonema), por conseguinte, devemos levar isso em consideração quando estamos lidando com palavras derivadas, pois assim, entenderemos melhor a formação das novas palavras. Por exemplo: *mimBY* (etim. - o que é soprado) (s.) - 1) apito 2) gaita - provém do acréscimo de *PY* (-îo-) (v. tr.) - tocar (flauta ou instrumento de sopro); soprar (buzina etc.), aonde o P mudou para o seu alofone B por causa da *Nasalização* do componente anterior *MI* oriundo de e*MI*- (pref. que forma deverbais passivos): emiîuká (t) - o que alguém mata. Outro exemplo miMOTARA (etim. - o que se quer) (s.) - desejo (VLB, I, 98) que se originou de e*MI*-+POTARa pelo processo de *Assimilação* e *Nasalização*.

[6] **(BARBOSA, 1956, lições 3, 60 e 61) Para uma completa compreensão a respeito deste fenômeno.**

5.1. Lista das Palavras Derivadas de Alguns Étimos da Língua Tupi

'A (s.) (em compos. somente) - cabeça
'aba (etim. - pelo da cabeça < 'a + aba) (s.) - 1) cabelo da cabeça (Anch., Arte, 15v).
ABÁ (s.) - 1) homem (em oposição a mulher), (Fig., Arte, 69); 2) homem, ser humano, pessoa (em oposição a animal irracional) 3) índio (em oposição ao branco europeu).
ababykaguere'yma (etim. - a não tocada de homem) (s.) - virgem
abaesaba (etim. - homem do olho cortado) (s.) - cego (VLB, I, 70)
abaeté1 (etim. - homem a valer) (s.) - 1) ABAETÊ, homem honrado, digno, de bem; 2) homem forro, escravo alforriado: (VLB, I, 142); 3) leigo VLB, II, 20)
abangaíba (etim. - pessoa da alma ruim) (s.) -pessoa desprezível
abangatu (etim. - homem da alma boa) (s.) -homem gentil, fino
abanhẽ (etim. - homem, não mais) (s.) – leigo (VLB, II, 20)
ABAREgûasu (etim. - **padre** grande) (s.) - bispo, autoridade eclesiástica, provincial, abade, prelado
aba'yba (etim. - homem-guia) (s.) – namorado (VLB, II, 46)
ABYARe'yma (etim. - o que não **difere**) (s.) - símile, imitação, coisa semelhante
aîuba (etim. - pelos amarelos) (s.) – ruivo.
akaîu-'aîuba (etim. - amadurecimento dos cajus) (s.) – ano.
AKANGA (s.) – cabeça
akangaoba (etim. - roupa de cabeça) (s.) - chapéu
akangaobusu (etirn. - grande roupa de cabeça) (s.) – véu
akangaopotyra (etim. - flor do pano de cabeça) (s.) – penacho
akangupaba (etim. - lugar de estar deitada a cabeça) (s.) - almofada (VLB, I, 32); travesseiro (VLB, I, 61)
akanguyra (etim. - cabeça baixa) (s.) – desânimo
AKYMaíba (etim. - mal **molhado**) (s.) – umidade
AKYPÛEmbour (s) (etim. - fazer virem as **pegadas**) (v. tr.) - seguir o rastro de (na volta)
akypûemomosem (s) (etim. - perseguir as pegadas) (v. tr.) - seguir o rastro de (acossando-o)
akypûemondó (s) (etim. -fazer iras pegadas) (v. tr.) - seguir o rastro de (na ida), ir atrás de, ir no encalço de
AKYRA 1 (s.) - imaturidade, estado verde (fal. de fruto)
akyrARA (etim. - arrancar verde) (s.) – aborto
AMÃberaba (etim. - brilho de **chuva**) (s.) – relâmpago
amanybá (etim. -fruta de chuva) (s.) - saraiva, granizo, chuva de pedra (VLB, II, 69)
amãpytuna (etim. - escuridão de chuva) (s.) - tempo disposto e pronto para chuva
amãsununga (etim. - barulho de chuva) (s.) – trovão
amanarypy'oka (etirn. - coalhada de chuva) (s.) - neve; geada (os tupinambás diziam
amanarypy'aka) (VLB, II, 49)
ambyasy (etim. - dor de ventrecha) (s.) - fome
'ANGA (s.) - alma, espírito
angaipaba (etim. - ruindade da alma) (s.) - 1) maldade, mau ato; pecado
angekoaíba (etim. - mal-estar da alma) (s.) -aflição, angústia, tristeza
angekotebe (etim. - aflição da alma) (s.) - aflição, angústia
angerasó (etim. - levar a alma) (v. tr.) - 1) espantar, atemorizar; apavorar, assombrar (como uma visão, uma coisa má) (VLB, I, 46)
ANHANGA (s.) - nome de entidade sobrenatural entre os índios, diabo, demônio, em sentido genérico
anhangarepoti (etim. - fezes do diabo) (s.) - enxofre (VLB, I, 120)
anhangu'i (etim. - pó do diabo) (s.) – enxofre
AOBA (s.) - roupa
aobAÍBA (etim. - pano **ruim**) (s.) - trapo (VLB, II, 135)
aobaiGÛERA (etim. - pano ruim **que foi**) (s.) - trapo (VLB, II, 135)
aobASYKA (etim. - roupa **cortada**) (s.) - gibão; jaqueta (VLB, I, 148)
aobETÉ (etim. - pano **muito bom**) (s.) - tecido de seda (VLB, II, 1 14)
aobUSU (etim. - roup**ão**) (s.) - túnica; roupão, saio alto (VLB, II, 108
aoÎYBÁ (etim. - **braço** de roupa) (s.) – manga (de roupa ou vestido) {VLB, II, 30)
aoMONHANGARA (etim. - **fazedor** de roupas) (s.) - alfaiate (VLB, I, 31)
aoMOUNDARA (etim. - **o que escurece** roupas) (s.) - tintureiro de panos (VLB, II, 128)
aoPIRANGA (etim. - roupa **vermelha**) (s.) - púrpura
aoPOTUKÁ (etim. - **bater** roupa) (v. intr.) – lavar roupa (VLB, II, 19) • aopotukasara – lavadeira ou lavador de roupas (VLB, II, 19)
aoPUKU (etim. - roupa **comprida**) (s.) - roupão, saio alto; loba (nome de vestido antigo) (VLB, II, 23; 108)
aoPYASAPABA (etim. - **instrumento de tecer** roupas) (s.) - lançadeira (peça de tear) (VLB, II, 18)

APARok (etim. - arrancara **tortuosidade**) (v. tr.) - endireitar
apeaob (etim. - cobrir por fora) (v. tr.) - forrar
ape'ara (eti.m. - parte de cima da casca) (s.) - superfície
apearõ (s) (etim. - guardar o caminho) (v. tr.) - esperar no caminho de, esperar escondido
apearõ (s) (etim. - guardar o caminho) (v. tr.) - esperar no caminho de, esperar escondido
apengok (etim. - arrancar a tortuosidade) (v. tr.) - endireitar
'apiku'i (etim. - pó da pele da cabeça) (s.) - caspa da cabeça
apyrasab (etim. - passar o cume) (v. tr.) - 1) passar por cima de, saltar
apysae'yma1 (etim. - sem ouvidos) (s.) - pertinácia (VLB, II, 74); teima (VLB, II, 125)
'apytereba (etim. - chamuscamento do meio da cabeça) (s.) – calvície
'ARAkuguapaba (etim. - instrumento de se conhecer o sol) (s.) - relógio (de sol) (VLB, II, 100)
'arara'angaba (etim. - instrumento de se medir o sol) (s.) - relógio (de sol) (VLB, II, 100)
'arybonduara (etim. - o que está por cima) (s.) - sela, assento
atapuana (etim. - caminhada ligeira) (s.) – leveza
atuasaba (etim. - o companheiro da nuca, isto é, o que segue alguém) (s.) - 1) compadre; comadre; 2) aliado, companheiro
atuaupaba (etim. - lugar de estar deitada a nuca) (s.) – almofada
aûsub (ou aíí.su) (s) (v. tr.) - amar, estimar, querer bem, ter amizade por
aûsubar (s) (etim. - tomar amor) (v. tr.) - compadecer-se de, ter piedade de, ter misericórdia de, ter pena de

EKOaíba (t) (etim. - mau **estado**, má **condição**) (s.) - pecado, vício
ekoangaí'paba (t) (etim. - mau proceder) (s.) - maldade; pecado
ekoate'yme'yma (t) (etim. - falta de avareza) (s.) - liberalidade
ekoaûîé (t) (etim. - o estar pronto) (s.) - prontidão, presteza
ekobeîebyraba (t) (etim. - volta à vida) (s.) - ressurreição
ekobekatu (t) (etim. - vida boa) (s.) - 1) felicidade, bem-estar
ekoeté (t) (etim. - proceder verdadeiro) (s.) - esforço; magnanimidade (para realizar coisas árduas e perigosas)
ekoetee'yma (t) (etim. -falta de procedimento verdadeiro) (s.) - 1) covardia; timidez
ekokatu (t) (etim. - vida boa) (s.) - 1) felicidade 2) virtude 3) justiça 4) paz, quietação, sossego
ekokatueté (t) (etim. - felicidade verdadeira) (s.) - bem-aventurança
ekombegûé (t) (etim. - modo de ser lento) (s.) - 1) fleugma; moleza de ânimo; 2) molengão
ekoporanga (t) (etim. - modo de ser belo) (s.) – virtude
ekopuku (t) (etim. - vida longa) (s.) - vida eterna
ekotenhe (ou ekotenhêa) (t) (etim. - estar à toa) (s.) - ociosidade (VLB, II, 54; 140); preguiça, vadiagem, mândria (VLB, II, 108)
EMImbuaîa (t) (etim. - **o** comand**ado**) (s.) - súdito; criado
emime'enga (t) (etirn. - o doado, o dado) (s.) – dom
emimotara (t) (etlm. - o que se deseja) (s.) - desejo; vontade
(e)minga'u (r, s) (etim. - o empapado) (s.) - MINGAU; papa; sopa rala
emirekó (t) (etim. - a que alguém faz estar consigo) (s.) - esposa (com a qual um homem se une com ânimo marital ou não)
emirekoe'õ (r, s) (etim. - esposa morta) (xe) (v. da 2ª classe) - enviuvar, ser viúvo (o h.)
emirekó-membyra (t) (etim. - filho da esposa) (s.) - enteado ou enteada (de h.)
(e)mityma (r, s) (etim. - o que alguém planta) (s.) - 1) plantação; horto, jardim, pomar (VLB, II, 89); horta (VLB, I, 153)
emi'uru (t) (etim. - vasilha de comida) (s.) - 1) receptáculo, vasilha, tigela (com relação a quem come neles); 2) manjedoura, cocho (sempre com relação a quem come neles)
EMO'EMyiara (t) (etim. - portador de **mentiras**) (s.) – mentiroso
ENDAmoín (s) (etim. - pôr o **lugar de sentar-se**) (v. tr.) - selar (o cavalo)
endybaaba (ou enybaaba) (t) (etim. - pelos do queixo) (s.) – barba
endyPUKA (t) (etim. - lume **fendido**) (s.) – resplendor
endySYRYKA (etim. - saliva **escorrida**) (t) (s.) – baba
(e)nha'êPEPÓ (r, s) (etim. - prato de **asa**) (s.) – panela
ENÕINdaba (ou enõitaba) (t) (etim. - meio de **chamar**) (s.) - designativo; nome
ERApuana (t) (etim. - **nome** ligeiro) (s.) - 1) fama, nomeada (boa ou má) 2) divulgação
erapuanaíba (t) (etim. - fama má) (s.) – difamação
ere'yma (t) (etim. - falta de nome) (s.) – paganismo
ESAbanga (t) (etim. - **olho** torto) (s.) - vesgo
esaetá (t) (etim. - muitos olhos) (s.) - 1) cuidado, preocupação; 2) o cuidado (pessoa ou coisa que é objeto de desvelas)
esakûé (t) (etim. - olhos ágeis) (s.) - desassossego, travessura, lascívia
esapysoe'yma (t) (etim. - falta de visão) (s.) - cegueira (VLB, I, 70)
esapytumbyka (t) (etim. - olhos escuros cessantes) (s.) - tontura, desmaio, vertigem
esaúna (t) (etim. - olhos escuros) (s.) - cegueira
esau'uma (t) (etim. - lama dos olhos) (s.) - ramela (dos olhos)

ESA'y (t) (etim. - água dos **olhos**) (s.) - lágrima
esa'yra (t) (etim. -filho dos olhos) (s.) - pupila (VLB, II, 38; Castilho, Nomes, 38)

GÛYRAsapukaîa (etim. - **ave** que grita) (s.) - galo; galinha
gûyrasapukaiusu (etim. - galo grande) (s.) - peru
gûyratinga (ou ûyratinga) (etim. - ave branca) (s.) - garça

ÎASY (s.) - 1) lua 2) mês
îasyendy (etim. - luz da lua) - luar (VLB, II, 25)
îasytatá (etim. - lua de fogo) (s.) – estrela
îasytataguasu (etim. - estrela grande) (s. astron.) - estrela-d'alva (Léry, Histoire, 359)
'ia'ub / 'ea'ub (etim. - dizer na mente, dizer na imaginação) (v. tr. irreg.) - supor
îeAKYPÛEReroiebyr (etim. - fazer voltar consigo suas **pegadas**) (v. intr.) - voltar para trás, recuar, retroceder
îekugûagûamamõ (etim. - aparecer o sol ao longe) (v. intr.) - vir a alvorada, a aurora, clarear a manhã (VLB, I, 123)
îepabok (etim. - tirar-se o leito < îe- + upab + 'ok) (v. intr.) - partir-se (p.ex., o viajante)
îepaboka (etim. - retirada do leito < îe- + upab + 'oka) (s.) - partida
îepe'aba (etim. - instrumento de aquecer-se) (s.) – lenha
îepirok (etim. - arrancar-se a pele) (v. intr.) - romper-se (p.ex., o dia) (VLB, I, 123)
îepokuab (ou iepokugilab) (etim. - conhecer-se a mão) (v. intr.) - acostumar-se, estar em seu natural
îeposanong [etim. - por remédios (ou poções) em si(v. intr.) - tornar remédio, tomar poções
îepotasatyba (etim. - lugar habitual de arribar) (s.) – porto
îepyaobok (etim. - arrancar-se o pano dos pés) (v. intr.) - descalçar-se
îepyme'eng (etim. - dar-se a recompensa) (v. intr.) – retribuir
îeupisaba (etim. - instrumento de se elevar) (s.) - escada (VLB, I, 122)
IKOangaipab / ekoangaipab(a) (t) (etim. - **agir** de alma má (v. intr. irreg.) – pecar
ikobé / ekobé (t) (etim. - estar ainda) (v. intr. irreg.) - viver, estar vivo
ikoeté / ekoeté (t) (etim. - estar muito bem) (v. intr. irreg.) - ser valente, ser forte (de saúde física ou de ânimo), estar disposto, estar animado, ser esforçado, ser magnânimo (VLB, I, 36; II, 28)
ikomarã / ekomarã2 (t) (etim. - estar em guerra) (v. intr. irreg.) - batalhar, lutar (VLB, 1, 53)
ikomemuã / ekomemuã1 (t) (etim. - agir mal) (v. intr. irreg.) - 1) fazer o que não deve, errar, pecar
ikonhote / ekonhote (t) (etim. - viver, somente) (v. intr. irreg.) - ser sisudo, modesto, quieto, sossegado (VLB, II, 117; 121)
ikuguabypypabẽ (etim. - conhecido de todos) (s.) - o que é famoso
imongaraibypyrE'YMA (etim. - o que **não** é batizado) (s.) - pagão (VLB, II, 62)
INImbeba (etim. - **rede de dormir** achatada) (s.) - leito, cama de dormir (VLB, I, 64)
ÎOamotare'yma (etim. - não querer bem **um ao outro**) (s.) - inimizade (recíproca) (VLB, II, 12); ódio, malquerença
îobasab (etim. - cruzar-se o rosto) (v. intr.) - benzer-se
îoepiaka'uba (etim. - desejar muito ver um ao outro) (s.) - saudades (VLB, II, 113)
îoguerekoKATU (etim. - tratar **bem** um ao outro) (s.) - favor, bom tratamento (VLB, I, 135)
îoguerekoMEMUÃ (etim. - tratar **mal** um ao outro) (s.) - discórdia (VLB, 1, 103)
iraîtytataendy (etirn. - cera de luz de fogo) (s.) - vela
irũnamo (etim. - na condição de companheiro) (loc. posp.) - com, em companhia de

Com a palavra ITÁ (pedra, metal) se descreve características de muitos instrumentos e ferramentas como podemos ver nos exemplos a seguir:

ITÁ (s.) - 1) pedra 2) metal; ferro (VLB, I, 138); ferros de prisão (VLB, I, 138) 3) penedo: itagûasu - penedo grande
itaakangaoba (etim. - chapéu de ferro) (s.) - capacete; elmo (VLB, I, 66; 109)
itaaoba (etim. - roupa de ferro) (s.) - couraça, armadura para a defesa na guerra
itaesakanga (etim. - pedra luzente) (s.) - cristal (VLB, I, 86)
itaeté (etim. - ferro muito bom) (s.) - aço (VLB, I, 21)
itagûarakapá (etim. - escudo de ferro) (s.) - escudo, broquei (VLB, I, 60)
itaîuba (ou itaîuîuba) (etim. - metal amarelo) (s.) - 1) ouro 2) dinheiro, moeda (de ouro)
itaîubaíba (etim. - ouro ruim) (s.) - latão (VLB, II, 19)
itaîuberekoara (etim. - o que guarda ouro) (s.) - tesoureiro (VLB, II, 129)
itaîubeté (etim. - ouro verdadeiro) (s.) - dinheiro (VLB, I, 103)
itaîubuna (etim. - ouro escuro) (s.) - dinheiro ou moeda de cobre (VLB, I, 103)
itaîuburu (etim. - receptáculo do ouro) (s.) - bolso, lugar de se pôr dinheiro (VLB, I, 32); bolso de dinheiro (VLB, I, 57)
itaîukûara (etim. - buraco do ouro) (s.) - mina de ouro (VLB, II, 38)
itaîunema (etim. - ouro fedorento) (s.) - cobre (VLB, I, 76)
itaîutinga (etim. - ouro branco) (s.) - 1) prata (VLB, II, 84); 2) dinheiro ou moeda de prata (VLB, I, 103)
itakasaba (etim. - instrumento de quebrar pedras) (s.) - martelo, marreta (VLB, II, 32)
itaku'i (etim. - pó de pedra) (s.) - cal de pedra (VLB, I, 63); cal
itakyseuru (etim. - receptáculo de facas de ferro) (s.) - faqueiro (VLB, I, 134)

itamaraká (etim. - maracá de ferro) (s.) - sino (VLB, I, 65)
itamonhangara (etim. - fazedor de pedras) (s.) - pedreiro (VLE, II, 69)
itanema (etim. - metal fedorento) (s.) - cobre (VLB, I, 76)
itanha'ẽpepó (etim. - bacia de ferro com asas) (s.) - caldeira, caldeirão (VLB, II, 123)
itaoba (etim. - roupa de ferro) (s.) - couraça
itaoka (etim. - refúgio de pedra) (s.) - prisão, cadeia, presídio (VLE, I, 62)
itaponupãsaba (etim. - instrumento de bater pedra grossa) (s.) - martelo (VLB, II, 32)
itapuã (etim. - ferro pontudo) (s.) - âncora (VLB, I, 35)
itapuãipuã (s.) - âncora (VLB, I, 35)
itapukusama (etim. - corda de ferro comprida) (s.) - corrente de ferro (VLB, I, 62); espécie de corrente, argola com corrente de ferro que prende alguém pela parte inferior da perna (VLB, I, 59; D'Abbeville, Histoire, 183v)
itayîuîa (etim. - pedra espumante) (s.) - sabão (VLB, II, 1 10)
îuaTĨ (etim. - **ponta** de juá) (s.) – espinho
îupabok (etim. - retirar-se o leito) (v. intr.) partir-se, partir (o viajante):
i'upyra (etim. - o que é ingerido) (s.) - mantimento, comida (VLB, II, 31)
îuraybaté (etim. - jirau elevado) (s.) - varanda; balcão (VLB, II, 141)
îuraytá (etim. - esteio de jirau) (s.) - tirante de casa; viga, travões (de telhado de casa) (VLB, II, 128; Léry, Histoire, 359)
ÎURUaíb (xe) (etim. - **boca** má) (v. da 21 classe) - falar mal, ser maledicente
îuruobaîtĩ (xe) (etim. - dar com a boca) (v. da 24 classe) - responder agressivamente, replicar violentamente, bater boca
îurupara (etim. - boca torta) (s.) - arco
îurupupîara (etim. - o que está dentro da boca) (s.) - freio (de cavalo) (VLB, I, 143)
îurupyke'yma (etim. - o que não cessa a boca) (s.) - comilão (VLB, I, 146)
îurupyter (etim. - chupar a boca) (v. tr.) – beijar
îurutimbora (etim. -fumaça da boca) (s.) - fôlego, hálito (VLB, I, 1 4 1); bafo (VLB, I, 50)
ÎYapara (etim. - **ferramenta** torta) (s.) – foice
îybagûyra (etim. - parte inferior do braço) (s.) - sovaco, axilas (Castilho, Nomes, 32)
îykûara (etim. - ferramenta de buraco) (s.) - machado (VLE, II, 27)
îymonhangaba (etim. - instrumento de fazer ferramentas) (s.) - forja de ferreiro (VLB, 1, 142)
îymonhangara (etim. - fazedor de ferramentas) (s.) - ferreiro (VLB, I, 138)

KA'Abondûara (etim. - o que está pelas **mata**s) (s.) - caçador (VLB, I, 62)
ka'amombyrõ (etim. - revolver a mata) (v.intr.) - caçar (sem cães), cercando e correndo o mato com muita gente (VLB, I, 62; II, 41)
ka'amondó (etim. - fazer ir a mata) (v. intr.) - caçar, fazer caçada, ir à caça
ka'ataîa (etim. - folha ardida) (s.) - 1) mostarda (VLB, II, 43)
ka'ayapûana (etim. -folha cheirosa) (s.) - hortelã, planta rasteira da família das labiadas, principalmente as do gêneros Mentha e Peltodon (VLB, I, 1 53; II, 59)
kagûaba (etim. - lugar de beber cauim) (s.) - taça; copo (VLB, II, 123)
kagûaburu (etim. - vasilha em que se bebe cauim) (s.) - taça, copo (VLB, II, 123)
kakuabe'yma (ou kakugûabe'yma) (etim. - a que não se conduz bem) (s.) - prostituta (VLB, II, 90); mulher ruim (VLB, II, 27)
KAMby (etim. - líquido dos **seios**) (s.) - leite (Castilho, Nomes, 31)
kambyk (etim. - apertar os seios) (v. tr.) - espremer (p.ex., com prensa, com a mão etc.) (VLB, I, 127)
kambykaba (etim. - instrumento de espremer) (s.) - prensa de espremer, espremedor
kamusia'îura (etim. - jarro de garganta) (s.) - cântaro (VLB, 1, 66)
KANGûera (etim. - **ossos** que foram) (s.) - esqueleto (Castilho, Nomes, 31); ossada; espinha
kãngyra (etim. - osso tenro) (s.) - cartilagem; pontas dos ossos tenros (VLB, II, 126)
KAPIbara (ou kapi'ibara ou kapi'iûara) (etim. - comedor de **capim**) (s.) – CAPIVARA
karaibebé (etim. - caraíba voador) (s.) - anjo; anjo da guarda, serafim
karamemûãMIRĨ (etim. - arca **pequena**) (s.) - cofre (VLB, I, 76)
karuGÛASU (etim. - **grande** repasto) (s.) - banquete (VLB, I, 81)
KARUKasy (etim. - dor da **tarde**) (s.) - saudade; tristeza, melancolia
karukypy (etim. - começo do entardecer) (s.) - boca da noite (VLB, II, 50)
kaûĩAÎAsy (etim. - cauim **azedo** e ruim) (s.) – vinagre
kaûîe'ẽ (etim. - cauim doce) (s.) - mosto, sumo de uva (VLB, II, 43)
kaûĩpysasu (etim. - cauim novo) (s.) - mosto, sumo de uva (VLB, II, 43)
kaûîtatá (etim. – cauim-fogo) (s.) - aguardente
KERAmbu (xe) (etim. - roncar de **sono**) (v. da 2ª classe) - roncar (o que dorme)
kerupaba (etim. - lugar de estar deitado para dormir) (s.) - dormitório (VLB, I, 106)
kesaba 1 (etim. - lugar de dormir) (s.) - cama; rede de dormir kesaba2 (etim. - lugar de dormir) (s.) - poleiro
kesaPEBA (etim. - lugar de dormir **achatado**) (s.) - cama de dormir (VLB, I, 64)

ko'araPUKUÎ (etim. - **durante** este mundo; durante este dia) (adv.) - 1) sempre, perpetuamente, enquanto o mundo durar 2) o dia todo 3) cotidianamente (VLB, II, 94)
KO'EMytanga (etim. - avermelhamento da **manhã**) (s.) - aurora (VLB, I, 33); luz da manhã (VLB, II, 25)
kokaba (etim. - lugar de encostar-se) (s.) - 1) encosto (VLB, I, 115); escora (VLB, 1, 123); 2) tranca
KUABe'eng (etim. – dar a **conhecer**) (v. tr.) - mostrar
kuaBE'ENGaba (etim. - instrumento de **dar** a conhecer) (s.) - ponteiro, pequena haste com que se aponta em livros, quadros etc.
kuapaba (ou kugûapaba) (etim. - instrumento de reconhecimento) (s.) - sinal, marca (como das caixas, das vacas etc.)
kuapagûera (etim. - instrumento de reconhecimento) (s.) - rastro (do que não tem pés)
kuapaMOÍN (ou kugûapamoín) (etim. - **colocar** meio de reconhecer) (v. tr.) - assinalar, marcar (VLB, I, 45)
kuapamoindABA (ou kugûapamoindaba) (etim. - **instrumento** de colocar um meio de reconhecer) - marca, ferrete (para gado, para escravos)
ku'apûasaba (etim. - instrumento de amarrar a cintura) (s.) - 1) cinto, cinta, o que cinge (VLB, 1, 74); 2) arco de tonel (VLB, 1, 40)
KÛARA (s.) - sol: kûara reîkeaba - pôr do sol, poente (etim. - lugar em que o sol entra) (VLB, II, 80); kûara sembaba - lugar em que nasce o sol, o oriente (VLB, II, 59)
KÛARASY (etim. - origem deste dia < kó + 'ara + sy) (s.) - 1) sol 2) verão (VLB, II, 144)
kûarasy sembaba - lugar do nascer do sol, oriente, leste 3); kûarasy-ro'y - sol frio, isto é, sol encoberto, tempo nublado (VLB, II, 121); kûarasy reîkeaba - lugar em que o sol se põe, poente, oeste (VLB, II, 54); kuarasy-etymã (ou kûarasy ru'uba) - raio de sol, réstia de sol (VLB, II, 103)
kûarasyeîkeaba (etim. - a entrada do sol) (s.) - ocidente, oeste, lugar em que se põe o sol (VLB, II, 54)
kûarasyE'YMA (etim. - **sem** sol) (s.) - crepúsculo
kûare'yma (etim. - sem furo) (s.) - virgem
kûarYBỹÎA (etim. - **oco** do buraco) (s.) - vão, oco (VLB, II, 141)
KÛATIAsaba (etim. - registro, lugar de **registrar**) (s.) - rol, lista (VLB, II, 108)
kuaUKAR (etim. - **mandar** saber) (v. tr.) - acusar, denunciar; delatar; fazer saber (seguindo-se um castigo)
KÛESEnhe'ym (etim. - o que não é ontem) (adv.) - antigamente, muito tempo atrás; havia muito tempo; no passado
kugûapABA (etim. - **instrumento** de reconhecimento) (s.) - baliza
KUNHÃmuku (ou kunhãmbuku) (eti.m. - **mulher** alta) (s.) - moça (de 1 5 a 25 anos) (D'Evreux, Viagem, 136)
kunhãmuku'Ĩ (etim. - mulher alt**inha**) (s.) - mocinha de doze até treze ou quinze anos (VLB, II, 39)
kunhATAÎ (etim. - mulher **firminha**) (s.) - menina, menina da primeira idade até ser casadoira (VLB, II, 38); menina pequena até, mais ou menos, dez anos (VLB, II, 39); menina de sete a quinze anos (D'Evreux, Viagem, 135)
kunhataĩmirĩ (etim. - menina pequena) (s.) - menina de um a sete anos de idade (D'Evreux, Viagem, 135)
kunhã'yba (etlm. - mulher-guia) (s.) - namorada (com quem não se tem relações sexuais), futura esposa
KUNUMĨgûasu (ou kunumĩûasu) (etim. - menino grande) (s.) - 1) rapaz, moço, adolescente; mancebo (VLB, II, 30) 2) adolescência, juventude (de 15 a 25 anos) (D'Evreux, Viagem, 130)
kunumĩmirĩ (etim. - menino pequeno) (s.) - menino cuja idade vai de um a sete ou oito anos (D'Evreux, Viagem, 129)
kurubiPÛERA (etim. - grãozinho **que foi**) (s.) - migalha (de qualquer coisa) (VLB, II, 37)
KURUBIxok (etim. - socar as **migalhas**) (v. tr.) – esmigalhar
KYSEapara (etim. - **faca** torta) (s.) - foice
kyûaba ou (kygûaba) (etim. - instrumento de comer piolhos) (s.) - pente (Léry, Histoire, 346; VLB, I, 32)

MA'ENduara (etim. - o que está na **vista**) (s.) - lembrança
MAMÕygûara (etim. - o que é **de fora**, o que é **de longe**) (s.) - forasteiro (VLB, I, 141)
mamõygûaraé (etim. - o que é de fora e diferente) (s.) - estrangeiro, estranho (VLB, I, 130)
manhana (etim. - o que espia) (s.) - 1) espião; espia (de guerra) (VLB, I, 126) 2) alcoviteiro, o que serve de intermediário nas relações amorosas 3) espionagem, alcovitice
MANÕaíb (etim. - **morrer** não completamente) (v. intr. compl. posp.) - 1) desmaiar, desfalecer; esmorecer (VLB, I, 125) 2) desanimar (de algo: compl. com -pe)
MARÃ'eaba (etim. - ato de dizer **coisas más**) (s.) - maledicência
marakaÛASU (etim. - maracá **grande**) (s.) - sino; grande campainha (Léry, Histoire, 351)
MARÃmonhang (etim. - fazer **guerra**) (v. intr. compl. posp.) - brigar (com muitos clamores, com muito barulho, com espada etc.); lutar, guerrear (Marcgrave, Hist. Nat. Bras., 277
marãMOTARA (etim. - **o que quer** guerra; querer guerra) (s.) - 1) o briguento, a pessoa briguenta; 2) fúria, ferocidade; briga; (adj.: marãmotar) - 1) furioso, feroz, briguento 2) (xe) estar levantado, estar em guerra (alguma quadrilha ou nação)
maranaRITEKOARA (etim. - **o que está na** guerra) (s.) - guerreiro; soldado (VLB, I, 152)
MARANe'yma (etim. - sem **doença**) (s.) - 1) saúde, incolumidade 2) incorruptibilidade, conservação, virgindade

marane'ymABA (etim. - **estado de** falta de doença) (s.) - saúde
marangatuba'e (etim. - o que é bom) (s.) - beato, bem-aventurado
MARÃtekó1 (etim. - o estar em **guerra**) (s.) - batalha (VLB, I, 53); luta, guerra (VLB, I, 152)
MARÃtekó2 (etim. - o estar em **ocupação**) (s.) - 1) trabalho, obra, serviço, negócio (VLB, II, 49) 2) dificuldade
MARÃtekoaba1 (etim. - tempo de estar em **esforço**) (s.) - dia de trabalho (VLB, I, 102)
MARÃtekoaba2 (etim. - a ação no **mal**) (s.) - mau procedimento; pecado
marãtekoABA3 (etim. - **a consequência do** estar em esforço) (s.) - obra feita com as mãos (VLB, II, 53)
marãtekoabE'YMA (etim. - tempo **sem** estar em esforço) (s.) - feriado, dia de festa, ocasião de não trabalhar, ocasião em que não se trabalha
marãtekoaGÛERepy1 (etim. - compensação do mau proceder **passado**) (s.) - penitência dos pecados (VLB, II, 72)
marãtekoagûerEPY2 (etim. - **recompensa** do estar em esforço) (s.) - salário (VLB, II, 112)
marãtekoare'yma (etim. - o que não está em esforço) (s.) - preguiçoso, vadio (VLB, II, 108)
marãTEKOARÛERe'yma (etim. - o que **não agiu** mal) (s.) - inocente (quando acusado de algo que não fez) (VLB, II, 12)

MBA´E ou MA´E- (coisa)

mba'eaíba1 (etim. - coisa ruim) (s.) - mal, maldade, coisa má
mba'eaíba2 (etim. - coisa ruim) (s.) - peçonha, veneno (VLB, II, 68)
mba'eapaNUPÃsaba (etim. - instrumento de **golpear** as coisas) (s.) - macete, maço, instrumento como um martelo, de madeira rija, usado por marceneiros, carpinteiros etc. (VLB, II, 27)
mba'eASY (etim. - **dor** dos membros) (s.) - doença, dor, coisa dolorosa, infortúnio; má disposição (VLB, II, 27), tormento (VLB, II, 132)
MBA'EASYaíba (etim. - **doença** superficial) (s.) - indisposição, doença fraca
mba'easyborEREKOARA (etim. - **o que trata** os doentes) (s.) - enfermeiro (VLB, I, 1 16)
mba'easyborUPABA (etim. - **lugar de estar**em **deitado**s os doentes) (s.) - enfermaria (VLB, I, 1 16)
mba'easyborupaTYBA (etim. - lugar **costumeiro** de estarem deitados os doentes) (s.) - enfermaria (VLB, 1, 116)
mba'eatykasABA (etim. - **instrumento** de fincar coisas) (s.) - macete, maço, instrumento como um martelo, de madeira rija, usado por marceneiros, carpinteiros etc. (VLB, II, 27)
mba'eEREKOARA (t) (etim. - **o que guarda** as coisas) (s.) - despenseiro (VLB, I , 100)
mba'eE'YMA (etim. - **falta de** coisas) (s.) - pobreza
MBA'EÎARe'yma (etim. - o que não **porta coisas**) (s.) - pobre
mba'eKUAPARA (etim. - **o que sabe** as coisas) (s.) - letrado (VLB, II, 20)
mba'eKUGÛABA (ou mba'ekuaba) (etim. - **conhecimento** das coisas) (s.) - saber (adquirido)
mba'ekugûapaMO'ANGA (etim. - o que se **supõe** saber as coisas) (s.) - sábio (na opinião dos outros) (VLB, II,110)
mba'eKUGÛAPARA (etim. - **o que conhece** as coisas) (s.) - sábio
• mba'ekugûaparA'UBA - sábio **fingido**, **pseudo**ssábio (VLB, II, 110)
mba'ema'eĩndara (ou mba'ema'ẽndara) (s.) - vendedor (VLB, II, 143); mercador (VLB, II, 36); regateira (VLB, II, 100)
mba'eME'ENGABA (etim. - **doação** das coisas) (s.) - patrimônio que o pai dá enquanto vivo
mba'eMOASYÎÁ (etim. - **o que faz doer de costume**) (s.) - sensibilidade
mba' emoîypABA (etim. - **lugar de** cozer as coisas) (s.) - cozinha (VLB, I, 85)
mba'emoîypARA (etim. - **o que** coze as coisas) (s.) - cozinh**eiro** (VLB, I, 85)
mba'emonhangARA (etim. - **o que** faz as coisas) (s.) - oficial (VLB, II, 55)
mba'emosyryrykABA (etim. - **lugar de** fritar as coisas) (s.) - frigideira (VLB, II, 113)
mba'eNHEMONHANGABA (etim. - **o gerar-se** das coisas) (s.) - fertilidade (VLB, I, 138)
mba'enhemonhangabE'YMA (etim. - a **não** geração das coisas) (s.) - esterilidade (fal. de terra) (VLB, I, 1 29)
mba'eNUPÃsaba (etim. - instrumento de **golpear** as coisas) (s.) - maço ou macete, instrumento como um martelo, de madeira rija, usado por marceneiras, carpinteiros etc. (VLB, II, 27)
mba'ePAPASABA (etim. - **contagem** das coisas) (s.) - conta (de algarismos); contagem (VLB, I, 80)
mba'ePOKEKA (etim. - **embrulho** de coisas) (s.) - envoltório, embrulho, trouxa (VLB, I, 120)
mba'ePOTARA (etim. - **desejo** das coisas) (s.) - avidez, ganância
mba'ePÛERA1 (etim. - coisas **que foram**) (s.) - despojos (VLB, I, 100)
mba'epûera2 (etim. - coisas que foram) (s.) - 1) mexerico, intriga; 2) dizeres vãos, fúteis, coisas equivocadas, baboseiras, tolices
mba'epûera3 (etim. - coisas que foram) (s.) - herança, patrimônio que deixa o defunto
mbaepûeryÎARA (etim. - **o que domina** as coisas que foram) (s.) - herdeiro (VLB, I, 121)
mba'ePYSYKaba (etim. - instrumento de **segurar** as coisas) (s.) - garfo (VLB, I, 146)

mba'eRA'ANGaba1 (etim. - instrumento de **medir** as coisas) (s.) - compasso (VLB, I, 78)
mba'era'angABA2 (etim. - **instrumento** de medir as coisas) (s.) - medida, peso (VLB, II, 34)
MBA'Ererosapukaîtara (etim. - o que anuncia as **coisas**) (s.) - pregoeiro, pregador (VLB, II, 84)
mba'eRESYSABA (etim. - **instrumento de assar** as coisas) (s.) - espeto para assar (VLB, I, 126)
mba'eRUPABA (etim. - **lugar de estar**em as coisas) (s.) - despensa (VLB, I, 100)
mba'eRURU (etim. - **depósito** das coisas) (s.) - celeiro (VLB, I, 70)
mba'etegûama (etim. - coisa instrumento de morte) (s.) - peçonha, veneno (VLB, II, 68)
mba'eTYBA (etim. - **abundância** de coisas) (s.) - fertilidade (p.ex., da terra); lugar fértil (VLB, I, 138)
mba'etybe'yma (etim. - não abundância de coisas) (s.) - esterilidade, falta das coisas necessárias, infertilidade (p.ex., da terra) (VLB, I, 128)
mba'eTYMbaba (etim. - lugar de **plantar** as coisas) (s.) - horta, plantação (VLB, I, 153)
mba'etymbARA (etim. - **o que** planta as coisas) (s.) - hortel**ão**, o que cultiva horta (VLB, I, 153)
mba'e'UETEETÉ (etim. - o **comer demais** as coisas) (s.) - gula (VLB, I, 152)
mbiraKUBora (etim. - os de pele **quente**) (s.) - verão (VLB, II, 144)
MBO'Eaíb (etim. - **ensinar** mal) (v. tr.) – confundir
mboîgûasuREPOTI (etim. - **fezes** de cobra grande) (s.) - âmbar (VLB, I, 34)
mboîKYBA (etim. - **piolho** de cobra) (s.) - escorpião, nome comum a certos aracnídeos venenosos (Anch., Cartas, 125)
MBO'ir1 (ou mbo'i) (etim. - **fazer** separar-se) (v. tr.) - partir, repartir, retalhar; dividir, espedaçar, esmigalhar
mbo'ir2 (etim. - fazer separar-se) (v. tr.) - desgrudar, desprender, separar; desapegar (o que está grudado), tirar
mbo'Y'u (ou mo'y'u) (etim. -fazer beber **água**) (v. tr.) - dar de beber a, dessedentar
mbyATÎ (etim. - **pontas** das patas) (s.) - esporas; esporão de galo (VLB, I, 127)
mbyPE (etim. - **no** pé) (adv.) - 1) perto; por perto; por aqui, aqui (Fig., Arte, 128; VLB, II, 81), aí por perto
me'engaba1 (etim. - dom, oferta) (s.) - 1) cônjuge 2) noivo (a), prometido (a)
me'engaba2 (s.) - 1) dom, oferta 2) entrega, traição
me'engyÎEBY (etim. - dar de **volta**) (v. tr.) – devolver
MEMBYkyra (etim. - **filho** tenro) (s.) – criança recém-nascida (VLB, II, 126)
membyNHEMONHANGABA (etim. - **lugar de se fazerem** filhos) (s.) - vagina (Castilho, Nomes, 33)
membYRA (etim. - **sêmen** do marido*) (s.) - 1) filho ou filha (em relação à mãe) 2) afilhado ou afilhada (de m.) (Ar., Cat., 114v); 3) filhote (macho ou fêmea) de qualquer fêmea de animal (VLB, I, 139)
*OBSERVAÇÃO - Os antigos tupis acreditavam que era o homem quem gerava filhos, sendo a mulher um mero receptáculo de seu sêmen. Assim, membyra designa tanto o filho quanto a filha de uma mulher, que não são, na verdade, seus, mas, sim, as sementes de seu marido.

membyraKYRAra (etim. - nascimento de filho **tenro**) (s.) - parto prematuro ou por aborto (VLB, II, 43)
membyrARA (etim. - **nascimento** de filho) (s.) – parto
membyRASY (etim. - **dor** de filho) (s.) - dor de parto
membyrA'YSÉ (etim. - **parente** dos filhos) (s.) - 1) enteado (de m.) (VLB, I, 118); 2) sobrinho (de m.), filho de sua irmã ou prima (Ar., Cat., 114v; VLB, II, 119)
membyrE'YMA (etim. - **sem** filhos) (s.) - fêmea estéril (VLB, II, 31)
MENDARe'yma (etim. - o não **casado**) (s.) - solteiro (VLB, II, 120)
mendUBA (etim. - **pai** de marido) (s.) - sogro (de m.) (Ar., Cat., 115)
MENdy (etim. - mãe de **marido**) (s.) - sogra (de m.) (Ar., Cat., 115)
menE'Õ (etim. - marido **morto**) (s.) - viúva
mene'yma (etim. - sem marido) (s.) - mulher solteira; solteira
menõ (v. tr.) - fecundar, ter relação sexual com, conhecer (o macho à fêmea)
menondera (s.) - ladra e prostituta (D'Evreux, Viagem, 126)
menybyra (etim. - irmão de marido) (s.) - cunhado mais moço (de m.), irmão mais novo do marido (Ar., Cat., 115)
menyky'yra (etim. - irmão de marido) (s.) - cunhado mais velho (de m.), o irmão mais velho do marido (Ar., Cat., 115)
miapeATÃ (etim. - pão **duro**) (s.) - biscoito feito de mandioca (Marcgrave, Hist Nat. Bras., 67); biju duro e torrado que se guarda por muito tempo (Vasconcelos, Crônica (Not.) II, § 74, 149)

MI- ou MBI- vem de eMI- (prefixo usado para formar inúmeras palavras - deverbais passivos -, com o sentido passivo de *o que é...*, exemplo: eMIîuká [t] - o que alguém mata) como vimos no final da seção 5.

MIapeteka (etim. - **o que é** espalmado) (s.) - 1) bola de farinha-puba feita com as mãos e secada ao calor do sol (Marcgrave, Hist. Nat. Bras., 67); 2) bolota grande que faziam da mandioca curtida, com que depois davam cor à farinha de guerra (VLB, II, 71)

miaûsubE'YMA (etim. - **não** escravo) (s.) - forro, homem livre; mulher forra que nunca foi escrava (VLB, I, 142)
mie'ẽ (ou mbie'ẽ) (v. intr.) - ralar mandioca
mie'esaba (etim. - lugar de ralar) (s.) - instrumento utilizado para ralar a mandioca (Marcgrave, Hist. Nat Bras., 66)
miENOTÎ (etim. - aquilo de que **se envergonha**) (s.) - os órgãos sexuais, as vergonhas (VLB, II, 144); as partes sexuais (VLB, II, 66)
mimbaba1 (etim. - lugar de esconder) (s.) - esconderijo
mimbaba2 (etim. - objeto do esconder) (s.) - qualquer animal manso que o homem cria ou o animal que ele amansa; animal doméstico, animal caseiro (VLB, II, 31); criação
mimbabaRARÕANA (etim. - **o que guarda** as criações) (s.) - pastor de gado (VLB, II, 67)
mimbabEREKOARA (etim. - **o que cuida** das criações) {s.) - pastor de gado (VLB, II, 67)
mimbabETÁ (etim. - **muitas** criações) (s.) – rebanho (de gado) (VLB, II, 97)
miMBO'E (etim. - o **ensin**ado; o que alguém ensina) (s.) - discípulo (VLB, I, 103)
mimBÛAÎA (etim. - o **comand**ado) (s.) – moça de serviço doméstico (VLB, II, 39); moço que serve em casa como pajem; criado de mulher
mimBY (etim. - o que é **sopra**do) (s.) - 1) apito (VLB, I, 38); 2) gaita (VLB, 1, 146)
mimbypysara (ou mimbysara) (etim. - o soprador de instrumento de sopro) (s.) - gaiteiro (VLB, I, 146)
miMOTARA (etim. - o que se **quer**) (s.) - desejo (VLB, I, 98)
miMUKU (etim. - estrepe **compride**) (s.) - lança, lança longa (VLB, II, 18)
MINusu (etim. - **estrepe** grande) (s.) - lança
mirAIBora (etim. - o que tem pele **ruim**) (s.) - 1) doente de bexigas, de varíola (Anch., Arte, 31); 2) leproso (VLB, II, 20)
MI'u (ou mbi'u) (etim. - **o que é** comido) (s.) - mantimento (VLB, II, 31); qualquer tipo de comida (VLB, II, 31)
mi'uMOÎYpaba (etim. - lugar de **cozer** a comida) (s.) - cozinha (VLB, I, 85)
mi'uMOÎYPARA (etim. - **o que coze** a comida) (s.) - cozinheiro (VLB, I, 85)
mixySABA (etim. - **instrumento** de assar) (s.) - espeto (VLB, I, 126)

MO- ou MBO- (prefixo usado para criar inúmeras palavras, como no caso do sufixo – IZAR com o sentido de fazer, ex.: economIZAR: fazer economia, ou como outros sufixos que dão esta mesma ideia)

moABAIBe'ym (etim. - tornar sem **dificuldades**) (v. tr.) - tornar possível
mo'ANG1 (etim. - idear, fazer **ideia**) (v. tr.) - supor, pensar em, crer, imaginar, presumir, ter para si, julgar, considerar, entender
mo'ang2 (v. tr.) - fingir, simular, disfarçar
mo'ang3 (adv.) - inutilmente, em vão, sem proveito, de mentira, ficticiamente
mo'angA'UB1 (v. tr.) - supor, imaginar (**falsamente**)
mo'anga'ub2 (v. tr.) - fingir, inventar
MOARupaba (aquilo que **faz cair**) impedimento
moAPYSAkûaîe'o (etim. - fazer cerrarem-se os buracos das orelhas, ao melhor ***dos ouvidos***) (v. tr.) - ensurdecer (VLB, I, 118)
moapysakûaKANHEM (etim. - fazer **desaparecer** os buracos das orelhas) (v. tr.) – ensurdecer (VLB, I, 118)
mo'ar1 (ou mbo'ar) (etim. - fazer cair) (v. tr.) - fazer nascer, parir, gerar, dar à luz
mo'ar2 (v. tr.) - acender (p.ex., fogo, batendo um instrumento de aço em pederneira) (VLB, I, 19; 137)
mo'ar3 (v. tr.) - fazer embarcar
moasy (ou mboasy) (etim. - fazer doer) (v. tr.) - 1) invejar 2) ressentir-se de; levar a mal 3) sentir a dor de, ter dor por, lamentar 4) arrepender-se de 5) fazer sofrer
moATÃe'ym (etim. - tornar sem **força**) (v. tr.) - enfraquecer
mo'EKATU (etim. - fazer **poder**) (v. tr.) – dar jeito a, dar possibilidade a, favorecer
moÎEBYR2 (ou moîeby) (etim. - fazer **voltar**) (v. tr.) - vomitar
moÎEkuab (etim. - fazer conhecer-**se**) (v. tr.) - mostrar, evidenciar
moINgatu (etim. - fazer **estar** bem) (v. tr.) - guardar; firmar
moîuraragûaî (etim. - tornar mentira) (v. tr.) - desmentir (ao que fala) (VLB, I, 99)
moÎURUé (etim. - fazer a **boca** ter gosto) (v. tr.) - fazer apetecer; fazer ter vontade de comer; fazer ter apetite
* MOKaba (etim. - instrumento de **estouro**) (s.) - arma de fogo; artilharia, bombarda (VLB, I, 57); tiro de arma de fogo (VLB, II, 129) *** Veja observação no final da seção 5.**
mokabA'YNHA (etim. - **caroço** de instrumento de estouro) (s.) - pelouro, bola de metal para arma de fogo (VLB, II, 71)
mokabusu (etim. - grande instrumento de estouro) (s.) - bombarda (VLB, I, 57)
mokabusuMIRÎ (etim. - **pequena** bombarda) (s.) - bombarda, peça de artilharia curta conhecida no passado como berço (VLB, I, 57)

moKA'Ẽ (ou monga'ẽ) (etim. - deixar **tostado**) (v. tr.) - assar em grelhas (em labaredas e fumaça, como churrasco), MOQUEAR
mokaKÛARA (etim. - **buraco** do instrumento de estouro) (s.) - bombardeira, abertura no muro para colocar a boca do canhão (VLB, 1, 57)
mokaKU'I (etim. - **pó** de instrumento de estouro) (s.) - pólvora
moKAMBu (ou mokamby) (etim. - fazer beber **leite**) (v. tr.) - amamentar, aleitar, lactar (VLB, 1, 33)
mokambûARA (etim. - **a que** faz beber leite) (s.) - ama de lelte (VLB, I, 33)
mokamembyra (etim. - filho de arma de fogo) (s.) - fogo de artifício (VLB, 1, 64)
mokaMONDYKARA (etim. - o que **acende** o instrumento de estouro) (s.) - bombardeiro, o que assesta e aponta para atirar (VLB, 1, 57)
moko'em (etim. - fazer amanhecer) (v. tr.) - tranquilizar, serenar (VLB, I, 45)
mokõMOKÕÎsyk (etim. - dois e **dois** no total) (num.) - quatro (VLB, 1, 154)
mokoNHÕ (ou mokõînhõ) (etim. - dois, **somente**) (pron.) - 1) poucos (em número) (VLB, II, 83) 2) pouco (em quantidade, em valor, em preço)
moKÛAR (etim. - fazer **buraco**) (v. tr.) - furar
mokunhã (etim. - tornar mulher) (v. tr.) - alforriar (uma escrava) • i mokunhãmbyra - a que é (ou deve ser) alforriada (VLB, 1, 142)
moKUNHÃeté (etim. - tornar **mulher** normal) (v. tr.) - alforriar (uma escrava) • i mokunhãetepyra - a que é (ou deve ser) alforriada (VLB, I, 142)
mombe'uABAÍB (etim. - contar com **dificuldade**) (v. tr.) - confundir, misturar (uma coisa com outra quando se conta algo) (VLB, 1, 80)
MOMBE'Uaíb (etim. - **contar** mal) (v. tr.) - difamar, dizer mal de
MOMBE'Uporang (etim. - **proclamar** belamente) (v. tr.) - louvar (VLB, II, 24) • i
mombe'uporangyMBYRA - **o que é** (ou **deve ser**) louv**ado** (VLB, II, 24)
moMBURU'ABa (etim. - consequência do **engravidar: Fazer com que fique grávida**) (s.) - feto
MOmotar (ou momotá) (etim. - **fazer** desejar) (v. tr.) - atrair
mondok (etim. - fazer quebrar-se) (v. tr.) - 1) cortar [p.ex., vergas, cordas, varas, pau já derrubado, a garganta de alguém (com instrumento cortante), uma fila de pessoas etc.] 2) quebrar (como corda, linha etc.) (VLB, II, 93); 3) interromper (VLB, II, 13); 4) entalhar (Marcgrave, Hist. Nat. Bras., 277)
moNGATUrõ1 (ou mongatyrõ) (etim. - tornar **bom**, enfim) (v. tr.) - pôr ordem em, ordenar, arranjar (VLB, I, 33), arrumar (o que se desmanchou)
mongaturõ2 (ou mongatyrõ) (v. tr.) - ornar, enfeitar (VLB, II, 59)
moNGU'I (etim. - tornar **pó**) (v. tr.) - moer, pulverizar (com pedra ou moinho) (VLB, II, 40)
• i mongu'iPYRA - **o que é** (ou **deve** ser) mo**ído** (VLB, II, 40)
monhangABA (etim. - **instrumento** de fabricar) (s.) - forma (de pão, de modelar etc.) (VLB, 1, 142)
monhangYPY (etim. - fazer **primeiro**) (v. tr.) - introduzir, inventar (VLB, II, 13)
monharõ1 (etim. - fazer investir) (v. tr.) – fazer isca ou chamariz para, atrair (a caça ou as aves com assobios ou redamos) (VLB, II, 48)
monharõ2 (etim. - fazer investir) (v. tr.) - provocar (VLB, II, 89); fazer ficar bravo (VLB, II, 95); irritar, açular (p.ex., o animal, para que arremeta) (VLB, II, 89)
monheÃÎÃÎ (etim. - ficar fazendo **dentes**) (v. tr.) - fazer mossas no gume ou fio de (ferramentas) (VLB, II, 43)
moNHEmombe'u (etim. - fazer confessar-**se**) (v. tr.) - confessar, ouvir confissão
monheMÜ (etim. - fazer **parentes**) (v. tr.) - pacificar, reconciliar
monheran (etim. - fazer atacar) (v. tr.) - fazer irritar-se, provocar (p.ex., um animal para que arremeta) (VLB, II, 89)
mopiririk (etim. - fazer faiscar) (v. tr.) - fazer estalar: Aîepó-mopiririk. - Faço-me estalar as mãos. (VLB, I, 68)
moPOîoybyr (etim. - fazer ficar as **fibras** lado a lado) (v. tr.) - dobrar (uma só vez), duplicar (p.ex., fio, pano) (VLB, 1, 105) – palavra derivada de poîoybyra (etim. - fibras ao longo de outras) (s.) - dobra (de fios) (VLB, I, 105)
• i poîoybyryBA'E - **o que é** dobrado (como fio) (VLB, I, 105)
moPOK (etim. - fazer **estourar**) (v. tr.) - disparar (tiro) (VLB, I, 100)
mopopyATAMbab (etim. - tomar mãos e pés completamente **duros**) (v. tr.) - 1) vencer a braços, vencer à força de braços (VLB, I, 141); 2) cansar, enfraquecer (VLB, I, 65)
mopoPYTUN (etim. - fazer **escurecer** as fibras) (v. tr.) - tapar (um pano ou aquilo que se tece) (VLB, II, 124)
mopukusam (etim. - fazer as pernas terem cordas) (v. tr.) - prender, amarrar pelos pés, pôr trava nos pés de (VLB, I, 46) – palavra derivada de pukuSAMA (m) (etim. - **corda** de perna) (s.) - peia (VLB, II, 68); prisão ou trava dos pés ou das pernas (VLB, II, 87)
moputuPAB (etim. - fazer **cessar** a respiração) (v. tr.) - espantar, assombrar
moPYatã (etim. - fazer **pé** firme) (v. tr.) - fazer valente, animar (VLB, I, 36); encorajar, tornar corajoso, fortalecer
moPYSAKANG (etim. - fazer **tropeços**) (v. tr.) - dar tropeçada em (VLB, I, 112)
moRAN1 (etim. - tornar **falso**) (v. tr.) - fingir, simular

moran2 (v. tr.) - tornar grosseiro, fazer ficar tosco, fazer grosseiramente (VLB, I, 20)
MORANDUPApabẽ (etim. - **notícia** de todos) (s.) - coisa notória por fama, coisa pública (VLB, II, 51)
MORekar (ou moreká) (xe) (etim. - buscar **gente**) (v. da 2ª classe) - buscar sexo, buscar companhia
MORerekoara1 (etim. - o que está com as **pessoas**) (s.) - guardião, o que cuida, o que agasalha, o responsável [por algo ou por alguém: compl. com esé (r, s) ou ri)
morerekoara2 (s.) - grão-sacerdote
MOROîubykaba (etim. - lugar de enforcar **gente**) (s.) - forca (VLB, I, 141)
moroÎUBYKAtyba (etim. - instrumento costumeiro de **enforcar** gente) (s.) - algoz, enforcador por ofício (VLB, I, 31)
moroMBO'Esaba1 (etim. - instrumento de **ensinar** pessoas) (s.) - ensinamento
morombo'eSABA2 (etim. - **lugar de** ensinar gente) (s.) - escola (VLB, I, 123)
moronambiOKABA (etim. **- lugar de arrancar** a orelha das pessoas) (s.) - pelourinho (VLB, II, 71)
moroNUPÃsaba (etim. - instrumento de **castigar** gente) (s.) - chicote (VLB, 1, 49)
moroPOPÛAsaba (etim. - instrumento de **amarrar as mãos** das pessoas) (s.) - algemas (VLB, I, 31)
moroPOSANONGara (etim. - o que põe **remédio** em gente) (s.) - médico (VLB, I, 140)
moroPOTARABA (etim. - o **desejo** de gente) (s.) - desejo sensual
moroPOTARe'yma (etim. - o não **desejar** gente) (s.) - pureza; castidade (Bettendorff, Compêndio, 20)
moroPÛAsaba (etim. - instrumento de **amarrar** as pessoas) (s.) - algemas (VLB, I, 31)
moroPYSYKARA (etim. - o **prendedor** de gente) (s.) - oficial de justiça (que prende pessoas) (VLB, I, 54)
mororokaba (etim. - instrumento de explosão) (s.) - bombarda (VLB, I, 57); tiro de arma de fogo (VLB, II, 129); explosivo, bomba; artilharia
mororokabA'YNHA (etim. - caroço de instrumento de explosão) (s.) - pelouro, bola de metal de qualquer tiro de fogo (VLB, II, 71)
mororokaKU'I (etim. - **pó** de instrumento de explosão) (s.) - pólvora (VLB, II, 80)
moroSOGÛARA (etim. - **o que convida** gente) (s.) - mensageiro (que convida para festas) (VLB, II, 35)
MORubixaba (ou MBORubixaba) (etim. - chefe de gente) (s.) - 1) chefe tribal, cacique 2) príncipe; rei (Knivet, The Adm. Adv., 1208) 3) juiz 4) governador; superior (Fig., Arte, 9); 5) senhor. Palavra derivada de ubixaba (t, t) ou (t) (s.) - 1) TUXAUA, TUXAVA, cacique, chefe (de homens ou animais): 2) rei, imperador • ubixá-katu - grande chefe, chefe principal, chefe maior; maioral; rei
moRURU (etim. - fazer inchar) (v. tr.) - amolentar, pondo de molho (p.ex., o couro) (VLB, I, 34); empapar
moSAM (etim. - fazer ter **corda**) (v. tr.) - atar, amarrar com corda, encabrestar (p.ex., um cavalo) (VLB, 1, 47)
moTEKOkuab (ou motekokugûab) (v. tr.) (etim. - fazer conhecer os **fatos**) - ensinar, instruir (nos bons **costumes**)
moTININGatã (etim. - tornar **seco** e duro) (v. tr.) - fazer mirrar, fazer ficar mirrado (VLB, II, 38)
moTUÎUK (etim. - fazer água **podre**, **lama**) (v. tr.) - enlamear
moTUMUNG (etim. - fazer **estremecer**) (v. tr.) - sacudir (VLB, I, 17; II, 110)
moTYB (etim. - fazer **haver**) (v. tr.) - fazer caso de, acatar, respeitar, ter em conta; prezar
moTYKYR (etim. - fazer **gotas**) (v. tr.) - destilar (VLB, I, 129)
moURUé (etim. - tornar os **recipientes** diferentes) (v. tr.) - apartar, separar
mo'YBAtatã (etim. - tornar **pau** duríssimo) (v. tr.) - tornar rígido, tornar duro; dificultar
moYBYR (ou moyby) (etim. - tornar **fresco**) (v. tr.) - remoçar, renovar
moYBYsok (etim. - fazer socar a **terra**) (v. tr.) - fincar no chão (VLB, I, 139)
moYKU (etim. - tornar **líquido**) (v. tr.) - derreter (cera, metal etc.) (VLB, I, 95)
mo'yPITING (etim. - tornar a água **pintada**) (v. tr.) - turvar a água de
mo'Ytykyr (etim. - fazer gotas **d'água**) (v. tr.) - destilar (VLB, I, 129)
mo'y'uSEÎ (etim. - fazer **querer** beber água) (v. tr.) - fazer ter sede
MU'AMara (etim. - o que **se opõe**) (s.) - oponente
mûãnha'ã (etim. - manilha de dedo) (s.) – anel (VLB, I, 36)
mundeKÛARA (etim. - **buraco** de mundéu) (s.) - prisão (VLB, II, 137)
mundeOKA (etim. - **casa** de prisão) (s.) - prisão, cadeia, presídio (VLB, I, 62)
mundePORA (etim. - **morador** de prisão) (s.) - prisioneiro
muru'apora (ou muru'abora) (etim. - carregada de feto) (s.) - grávida, gestante
mutugûaba (etim. - tempo de descanso) (s.) - festa religiosa, feriado religioso, dia santo (VLB, I, 138)

* **Observemos mais um aspecto interessante da língua tupi**, isto é, a *reduplicação* da sílaba de uma mesma palavra para criar palavras derivadas que exprimem características *iterativas* (que se repetem ou possuem uma sequência) relacionadas à forma ou quantidade da coisa que é nomeada**:** * mutumutuka (etim. - muitas mutucas) (s.) - 1) broca de furar, furador de alfaiate; furador com que os índios furavam as contas; 2) punção; mytamytá (etim. - andaimos e andaimos) (s.) - escada: mytamytá-ypy - topo de escada; ybyTYRA (r, t) (etim. -

amontoado de terra < yby + atyra) (s.) - 1) montanha, morro; monte; cabeço, lugar alto; outeiro; 2) serra; (adj.: ybytyr (r, s)] - serrano, montanhoso; (xe) ter outeiros (a terra ou o caminho); ybyty-bytyra - muitos outeiros, serrania.

* mutumutuka (etim. - muitas mutucas) (s.) - 1) broca de furar, furador de alfaiate (VLB, I, 60; 145); furador com que os índios furavam as contas (VLB, I, 145); 2) punção (VLB, II, 89)
mutupapaba (etim. - esgotamento do fôlego) (s.) - coisa maravilhosa (VLB, II, 32) [v. putupaba (m)]
* mytamytá (etim. - andaimos e andaimos) (s.) - escada: mytamytá-ypy - topo de escada (VLB, II, 132)
mytaPUKU (etim. - andaimo **comprido**) (s.) - baluarte ou guarita (VLB, 1, 51; 86); cubelo, torreão que, nas fortificações antigas, acompanhava o lanço dos muros (VLB, I, 86)
NAMBIpaîa (etim. - carga de **orelha**) (s.) - objetos que se penduravam nas orelhas, do comprimento aproximado de um palmo, roliços e da grossura de um dedo polegar; orelheira (Staden, Viagem, 149)

OBSERVAÇÃO - Segundo o VLB (AYROSA, 1938), (1, 42), essas orelheiras compridas seriam nambipora (v.) e a nambipaîa seria de outro tipo, um brinco menor. Mas admite que elas se confundem.

NAMBIpora (etim. - o que está na **orelha**) (s.) - orelheira de ossos de búzios muito compridos ou de pedra que chegam aos ombros ou passam deles (VLB, I, 42)

nambiPUPÎARA (etim. - **o que está na** orelha) (s.) - orelheira, arrecada (VLB, II, 58)

teGÛAMA (etim. - **futura causa** de morte) (s.) - veneno; peçonha; (adj.: tegûam) - peçonhento; (xe) ter peçonha (como cobra etc.)
te'õ - v. e'õ (t) e'õ (t) (s.) - 1) morte (em geral) 2) morte natural 3) desfalecimento, entorpecimento; [adj.: e'õ (r, s)] - moribundo; desfalecido, entorpecido; (xe) morrer; desfalecer, entorpecer-se

YBY (s.) - 1) terra 2) chão 3) terra firme
yby'AB (s) (etim. - **abrir** a terra) (v. tr.) - arar
yby'ama (etim. - terra levantada) (s.) - 1) barranco (VLB, I, 52); 2) ladeira (VLB, II, 17); 3) costa (VLB, 1, 83); 4) planalto, chapada; superfície plana e alta (VLB, I, 72)
yby'apaba (etim. - fenda da terra) (s.) - 1) cava, cova, buraco, vala, fosso, barreiro (v. 'ab) (VLB, I, 69; II, 135); 2) valado, vala pouco funda, guarnecida de tapume ou sebe (VLB, II, 140)
ybyasura (etim. - lombada de terra) (s.) - barranco (VLB, I, 52); ladeira (não muito grande) (VLB, II, 17)
yby'îaba (etim. - indicação da terra) (s.) - limite (p.ex., entre roças) (VLB, I, 130); margem que
divide as roças (comumente uma carreira de erva ou mato que não se limpava) (VLB, II, 32)
ybykûapaba (etim. - instrumento de conhecimento da terra) (s.) - instrumento de mensuração de terras; marco de terras (VLB, II, 32)
ybykûara (etim. - buraco da terra) (s.) - mina (VLB, II, 38)
ybykûarUSU (etim. - **grande** buraco da terra) (s.) - caverna, furna
ybyKU'I (etim. - **farinha** de terra) (s.) - areia
ybyOKAmonhangara (etim. - o que faz **casas** de terra) (s.) - taipeiro de pilão, isto é, aquele que constrói casas de barro socado entre tábuas paralelas (VLB, II, 123)
ybypeba (etim. - terra plana) (s.) - 1) várzea (Marcgrave, Hist. Nat. Bras., 82); 2) planície (VLB, 1, 134)
ybyryby'apABA (etim. - **instrumento** de abrir covas da terra) (s.) - arado (VLB, I, 40)
ybyTIMBORA (etim. - **fumaça** da terra) (s.) - poeira (que se levanta da terra seca) (VLB, II, 79)
ybyTINGA (etim. - **brancura** da terra) (s.) - 1) nuvem: 2) névoa, nevoeiro (VLB, II, 49; Léry, Histoire, 359); 3) neve
ybytygûaîa1 (ou ybytyûaîa ou ybytyngûaîa) (etim. - cauda de montanha) (s.) - passagem, caminho estreito entre montes (VLB, l, 82); vale
ybytygûaîa2 (etim. - cauda de montanha) (s.) - córrego (VLB, II, 141)
ybyTYRA (r, t) (etim. - **amontoado** de terra < yby + atyra) (s.) - 1) montanha, morro; monte; cabeço, lugar alto (VLB, I, 61); outeiro (VLB, II, 55 2) serra; (adj.: ybytyr (r, s)] - serrano, montanhoso; (xe) ter outeiros (a terra ou o caminho) (VLB, II, 60) • * ybyty-bytyra - muitos outeiros, serrania (VLB, II, 60; 117)
* **Veja observação sobre:** mutumutuka e mytamytá

ybyUPABA (t, t) (s.) - sepultura (VLB, II, 116) (etim. **leito** da terra)
ybyURU (t, t) (s.) - sepultura (VLB, II, 116) (etim. **receptáculo** da terra)
ybyU'UMA (s.) - lama (VLB, II, 17) (etim. **lama** ou **barro** da terra)
yby'Y (r, s) (etim. - **água** da terra) (s.) - umidade; [adj.: yby'y (r, s)] - úmido
ybyYBY'AB (etim. **- abrir terras** e terras) (v. tr.) - arar, fazer aração
YBYYBY'APaba (etim. - instrumento de **arar**) (s.) - arado (VLB, I, 40)

6. Conclusão

Neste artigo, foi demonstrado resumidamente o *Caráter Autodescritivo* das palavras da língua tupi (que coincidentemente, também existe no chinês-mandarim, como foi exemplificado), e vimos que neste idioma elas são descrições claras das características daquilo a que se referem. Para tanto, inicialmente foi abordado uma descrição e apresentação sucinta de algumas características a respeito da língua tupi, como o *Tempo Linguístico*, que ocorre no *Tipo Linguístico* a que pertence esta língua. Em seguida, uma análise etimológica demonstrou o *Caráter Linguístico Autodescritivo* do tupi. Com o intuito de facilitar a consulta, os exemplos das palavras em tupi foram postos em ordem alfabética, logo após os seus étimos. Acreditamos que este estudo seja relevante, pois as informações aqui apresentadas facilitarão a aprendizagem do tupi e ajudarão aos estudiosos desta língua a absorverem com mais facilidade a compreensão do modo pelo qual as palavras são formadas neste idioma à medida que se aumenta o conhecimento de algumas palavras-chaves, que tecnicamente são chamadas de étimos. Justifica-se assim a relevância deste presente estudo na área da *Linguística Descritiva*.

7. Referências Bibliográficas

ANCHIETA, Pe. JOSEPH DE, S.J. *ARTES DA GRAMÁTICA DA LÍNGUA MAIS USADA NA COSTA DO BRASIL* – Edição fac-similar, Obras Completas – 11º volume. São Paulo: Edições Loyola, 1990.

AYROSA, Plinio. *VOCABULÁRIO NA LÍNGUA BRASILICA – MANUSCRITO PORTUGUÊS-TUPÍ DO SÉCULO XVII*. VOLUME XX DA COLEÇÃO DEPARTAMENTO DE CULTURA. SÃO PAULO: 1938.

BARBOSA, A. Lemos, *CURSO DE TUPI ANTIGO*. RIO DE JANEIRO: LIVRARIA SÃO JOSÉ, 1956.
_____*Pequeno Vocabulário* Português – *Tupi* (Com um Apêndice: Nomenclatura de parentescos), P.e A. LEMOS BARBOSA. RIO DE JANEIRO: LIVRARIA SÃO JOSÉ, 1970.
_____ *Pequeno Vocabulário Tupi* – Português. Rio de Janeiro: Livraria São José, 1967.

CRYSTAL, David. *Dicionário de Lingüística e Fonética* (Título original: A Dictionary of Linguistics and Phonetics); tradução e adaptação [da 2ª ed. inglesa rev. e ampliada, publicada em 1985], Maria Carmelita Pádua Dias. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.

CUNHA, Antônio Geraldo da. *Dicionário Histórico das Palavras Portuguesas de Origem Tupi.* 10. ed. – São Paulo: Companhia Melhoramentos; Brasília: Universidade de Brasília, 2005.

DUBOIS, Jean, et al, *Dicionário de Linguística*. 2. Ed. – São Paulo: Cultrix, 2014. 624 p. : il. ; 23 cm.

EDELWEISS, Frederico G. *ESTUDOS TUPIS E TUPI-GUARANIS* (Confrontos e Revisões). Rio de Janeiro: LIVRARIA BRASILIANA EDITÔRA, 1969.

ELGIN, Suzette Haden. *O que é Lingüística?* (Título original: What is Linguistics?), Tradução de Alzira Soares da Rocha, Helena Maria Camacho e Junéia Mallas. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1974. (CURSO DE LINGÜÍSTICA MODERNA – L –)

FARIAS, Neusvaldo Béttio de. *AS CARACTERÍSTICAS TEMPORAIS EM QUATRO LÍNGUAS DE TRONCOS LINGUÍSTICOS DIFERENTES: O TUPI ANTIGO, O CHINÊS-MANDARIM, O PORTUGUÊS E O INGLÊS SOB O VIÉS DO TIPO LINGUÍSTICO*. São Paulo: Faculdade FAEL, 2019.

FERNADES, Adaucto. *GRAMÁTICA TUPI* (Histórica, Comparada e Expositiva). 2ª Edição. Rio de Janeiro: A. COELHO BRANCO F.°, 1960.

HUSSEL, Edmund. *Logische Untersuchungen* [Pesquisas Lógicas] (3ª ed., 1922)

JAKOBSON, Roman, *Lingüística e Comunicação.* Tradução de Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. 20.ª edição. São Paulo: Editora Cultrix Ltda, 1995.

KÖPKE, Carlos Burlamáqui. *Ensaios de Lingüística Geral.* São Paulo: Edições Quíron, 1975. (Coleção Logos)

LEROY, Maurice. *As Grandes Correntes da Lingüística Moderna* (Título do original francês: LES GRANDS COURANTS DE LA LINGUISTIQUE MODERNE); Tradução de Izidoro

Blikstein, José Paulo Paes e Frederico Pessoa de Barros. (Nova edição revista e aumentada). 9.ª edição. São Paulo: Editora Cultrix Ltda, 1993.

LOPES, Eduard. *Fundamentos da Lingüística Contemporânea.* 2.ª edição. São Paulo: Editora Cultrix Ltda, 1977.

LUCCOCK, John. *A Grammar and Vocabulary of the Tupi Language.* Rio de Janeiro: Instituto Historico Geographico e Ethnographico Brasileiro, LIVRARIA J. LEITE, 1880.

MALMBERG, Bertil, *As Novas Tendências da Linguística: uma orientação à linguística moderna*; tradução de Francisco da Silva Borba. São Paulo: Companhia Editora Nacional, Editora da USP, 1971.

MASUCCI, Oberdan. *Dicionário Tupi Português e Vice-Versa* (Com um Dicionário de Nomes Topográficos – Prefácio de Anisio Mello). RIO DE JANEIRO: BRASILIVROS – EDITORA E DISTRIBUIDORA LTDA., 1979.

NASCENTES, Antenor. *Dicionário Etimológico Resumido.* Instituto Nacional do Livro. Ministério da Educação e Cultura, 1966

NAVARRO, Eduardo de Almeida, *Dicionário de Tupi Antigo:* a língua indígena clássica do Brasil. 1. ed. São Paulo: Global, 2013.
_____ *Método Moderno de Tupi Antigo: a língua do Brasil dos primeiros séculos* / Eduardo de Almeida Navarro – 3. ed. rev. e aperfeiçoada. São Paulo: Global, 2005.

RECALDE, Juan Francisco. *ESTUDO CRÍTICO SOBRE "TERMOS TUPIS NO PORTUGUÊS DO BRASIL".* Revista do Arquivo Municipal, Departamento de Cultura. Vol. XLII, ano, 1938. P. 39-77

SAMPAIO, Theodoro. *O Tupi na Geographia Nacional.* Terceira Edição Correcta e Augmentada. BAHIA: Secção Graphica da Escola de Aprendizes Artifices, 1928.

SAPIR, Edward, *Language, an introduction to the study of speech*. New York, 1939.

SAUSSURE, Ferdinand de, *Curso de Linguística Geral* / Ferdinand de Saussure; organização Charles Bally e Albert Sechehaye; com a colaboração de Albert Riedlinger; prefácio à edição brasileira de: Issac Nicolau Salum; [tradução Antônio Chelini, José Paulo Paes, Izidoro Blikstein]. – 28. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

STÖRIG, Hans Joachim, *A AVENTURA DAS LÍNGUAS – Uma viagem através da História dos idiomas do mundo*. Título original em língua alemã: *ABENTEUER SPRACHE* – Ein Streifzug durch die Sprachen der Erde. ©1987 Langenscheidt KG, Berlin e Munique [tradução Glória Paschoal de Camargo] – 2. ed. rev. São Paulo: Melhoramentos, 1993.

TIBIRIÇÁ, Luiz Caldas. *Dicionário de Topônimos Brasileiros de Origem Tupi* (Significado dos nomes geográficos de origem tupi). 1. ed. – Aclimação: TRAÇO EDITORA, 1985.
_____ *VOCABULÁRIO TUPI COMPARADO* (CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DA ETIMOLOGIA E DAS ORIGENS DA FAMÍLIA LINGUÏSTICA TUPI-GUARANI), SÃO PAULO: TRAÇO EDITORA, 1997.

VIARO, Mário Eduardo. *Etimologia*. São Paulo: Editora Contexto, 2011.

王鎖瑛 WANG Suoyin., **魯晏賓 LU** Yanbin, *葡萄牙語語法 Gramática da Língua Portuguesa*. 上海: 上海外語教育出版社，1999.

WARTBURG, Walther Von e **ULLMANN**, Stephen. *PROBLEMAS E MÉTODOS DA LINGÜÍSTICA* (Título original francês: Problèmes et méthodes de la linguistique [da coleção SUP, seção "La linguistique" dirigida por André MARTINET]),; tradução de Maria Elisa Mascarenhas. São Paulo: DIFEL, 1975.

(Coleção: Como se escreve? Nº 17) MORFOLOGIA: Prefixos – Sufixos – Radicais, RECREIO – MEGA LETRONIX. São Paulo: Editora Abril, sd.

(COLEÇÃO: Tópicos de Linguagem – Gramática) – Estrutura e formação de palavras: Teoria e Prática, Maria Apparecida S. de Camargo Ferreira. 7ª Edição. São Paulo: Atual Editora, 1988.